

SUDS: AUDITORIA PARADA.

SAÚDE

Somente quem acusou Pinotti foi punido

Passados seis meses da constatação de irregularidades na aplicação das verbas destinadas ao Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds) em São Paulo, durante o governo Quéricia — entre 1987 a 1990 —, apenas duas pessoas foram punidas. São elas a contadora Eunice Massako Akamine — chefe da auditoria que comprovou o uso do dinheiro em aluguel de aviões e prédios, compra de carros e até conserto de um trator — e o coordenador do Inamps, o cardiologista Sérgio de Moraes Carneiro.

Eunice perdeu a função e não foi substituída. Carneiro deixou o cargo em 31 de março último, um dia após ter pedido à Polícia Federal abertura do inquérito que resultou no indiciamento do ex-secretário estadual de Saúde, José Aristodemo Pinotti, por aplicação irregular de verbas públicas, estelionato e formação de quadrilha. Para o lugar de Carneiro, foi nomeado o médico Otávio Azevedo Mercadante, ex-chefe de Gabinete de Pinotti e responsável por parte das despesas consideradas irregulares.

“Colocaram a raposa para to-



Arquivo/AE

Pinotti: caso parado.

mar conta das uvas”, disse ontem à **Agência Estado** um funcionário que acompanhou a auditoria. Segundo ele, o trabalho dos auditores está praticamente paralisado. Carneiro pouco fala “para evitar choque com colegas”. Mas admite que pediu demissão da Coordenação de Cooperação Técnica e Controle do Inamps por não concordar com as pressões em favor de Pinotti.

Quando o superintendente da Polícia Federal, Marco Antônio Veronezzi, encaminhou, em maio passado, o relatório final do inquérito à Justiça, Pinotti se defendeu acusando Carneiro de “inventar irregularidades”. O ex-

secretário considerou os resultados da auditoria como “uma tentativa de desmoralização” do governo Quéricia e dele próprio, candidato à prefeitura de Campinas pelo PMDB.

Carneiro garante que essas acusações não têm fundamento. “Foram comprados mais de 700 carros e somente 20% desse total eram ambulâncias”, indigna-se. A despesa mais inusitada apareceu no segundo trimestre de 1989, quando o dinheiro repassado ao governo Quéricia para investimento nas unidades assistenciais no Estado foi utilizado para pagar o conserto de um trator. Em 1988, já havia saído do Ministério da Saúde a verba para a reforma do gabinete de Pinotti, no número 188 da avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar.

Os auditores não aceitaram as justificativas do sucessor de Pinotti, o secretário Nader Wafae. Após vinte páginas de explicações, Wafae observou que a auditoria deveria analisar o convênio levando em consideração, principalmente, “os seus resultados e as importantes dificuldades que precisaram ser superadas”.

José Rosa Garcia/AE